

**LAGUNAS DA FORMAÇÃO IRATI, REGIÃO DE ALTO GARÇAS (MT) E PORTELÂNDIA (GO),  
BACIA DO PARANÁ**

*Danilo Guilherme Queiroz Ribeiro da Silva<sup>1</sup>; Jackson Douglas Silva da Paz<sup>2</sup>; Ana Lidia Soares Bezerra da Silva<sup>3</sup>*

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO; <sup>2</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO; <sup>3</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

**RESUMO:** A Formação Irati, de idade Artinskiana, possui muita controvérsia quanto ao seu ambiente deposicional. No entanto, nos estados de Mato Grosso e Goiás, a Formação Irati ainda não havia sido trabalhada com base em seu ambiente deposicional antigo. O método usado neste trabalho de conclusão de curso foi à análise de fácies por meio de mapeamento, buscando registrar características fundamentais das camadas como litologia, textura, estrutura, geometria, conteúdo fóssil, paleocorrente, cores, tipos de contato e continuidade lateral, produzindo seções verticais que resultam na interpretação dos processos sedimentares e suas variações. Deste modo, este trabalho identificou seis fácies sedimentares: 1) calcário; 2) silexito; 3) ritmito de calcilito e folhelho; 4) ritmito de calcilito e calcarenito; 5) folhelho preto; e 6) arenito. Estas fácies foram agrupadas em duas Associações de Fácies, identificadas por Unidade Carbonática (Af1) e Unidade Siliciclástica (Af2). A Unidade Carbonática se constitui de variações de calcário: calcilito, calcarenito e calcissilito, intercaladas a finas camadas de folhelho preto e a silexito (Af1). Estratificações cruzadas de baixo ângulo (normalmente produtos de ondas), fenestras, brechas de exposição subaérea e estromatólitos demonstram que esta associação se formou em um ambiente raso. A Unidade Siliciclástica dominada por folhelho preto e forte odor de óleo, é intercalada por camadas de calcário, arenito e rara e finas camadas de silexito. As características desta unidade marcada pela predominância de sedimentos finos (eventualmente com odor de óleo diesel), pela presença de piratas, que lembram região anóxica e estratificação da coluna de água (ou seja, protegida da ação de ondas), ajudaram a interpretar a unidade siliciclástica como relativamente mais profunda em relação à Af1. O conteúdo fóssil de ostracodes tanto marinhos quanto não-marinhos e fragmentos desarticulados de mesossauros nos próprios depósitos da área de estudo ou em depósitos permianos muito próximas a esta, levou-nos a propor um modelo deposicional lagunar para a área de estudo (Alto Garças, MT, e Portelândia, GO), uma vez que esta formação possui características tanto continentais quanto marinhas. Este ambiente costeiro era raso e calmo, predominantemente marginal, que passou por uma inundação da laguna.

**PALAVRAS-CHAVE:** PERMIANO; FÁCIES; SISTEMA DEPOSICIONAL.